

Saiba como aumentar a sua segurança na transfusão de sangue

Apesar dos vários mecanismos de segurança existentes, uma transfusão de sangue acarreta sempre riscos, como a transmissão de infeções ou, mais frequentemente, as reações transfusionais.

Assim, o doente ou os seus familiares podem contribuir para aumentar a segurança na transfusão de sangue se utilizarem as orientações desta *checklist*.

- Saiba qual é o seu grupo sanguíneo e, preferencialmente, tenha sempre consigo um cartão com o seu grupo sanguíneo.
- Quando lhe propuserem um tratamento com transfusão de sangue, pergunte se não há outro tratamento alternativo e assine o consentimento informado só quando tiver compreendido todo o seu conteúdo e os riscos envolvidos (peça para lhe ser explicada cada palavra que não entender). O consentimento informado para a transfusão de sangue é obrigatório.
- Se vai ser sujeito a uma cirurgia programada, pode seguir uma dieta ou tratamento específicos que diminuam a necessidade de precisar de uma transfusão de sangue. Esta dieta ou tratamento têm como objetivo aumentar o seu nível de hemoglobina. Peça ao seu médico para o referenciar para uma consulta de otimização pré-operatória no serviço de sangue do hospital onde vai ser operado.

Lembre-se de que, apesar de ser cada vez mais seguro fazer uma transfusão de sangue, sempre que possível, é preferível evitá-la devido aos riscos que implica!

- Assegure-se de que os profissionais confirmam o seu **nome completo e a data de nascimento** com os dados da sua pulseira de identificação:
 - antes de colherem e identificarem as suas amostras de sangue para tipagem (teste para determinar o seu grupo sanguíneo);
 - antes de iniciar uma transfusão (neste caso, os profissionais devem ainda confrontar os seus dados de identificação com os do saco de sangue a transfundir).

Esta confirmação deve ser feita perguntando diretamente ao doente ou familiar o nome e confrontando a resposta com a informação disponível no processo clínico e na pulseira de identificação do doente. Todos os doentes internados ou em tratamento em hospital de dia devem ter uma pulseira de identificação com o seu nome completo, data de nascimento e número do processo clínico.

- Peça ao profissional de saúde para confirmar se o sangue do saco a transfundir é compatível com o seu grupo sanguíneo. Veja no quadro que se segue os grupos sanguíneos compatíveis.

Tipo sanguíneo	Podem receber sangue de indivíduos
A+	A+, A-, O+, O-
A-	A-, O-
B+	B+, B-, O+, O-
B-	B-, O-
AB+	A+, A-, B+, B-, AB+, AB-, O+, O-
AB-	A-, B-, AB-, O-
O+	O+, O-
O-	O-

- Participe nesta verificação: o saco de sangue a transfundir tem de ter o seu nome e grupo sanguíneo e a referência de que foram feitos os testes de compatibilidade (neste teste, mistura-se um pouco do seu sangue com o do saco e confirma-se que não há reação entre ambos).
- Estes testes de compatibilidade são repetidos para cada saco de sangue; por isso, o seu registo deve estar presente em todos eles.
- Se precisar de várias transfusões, vai fazer novas colheitas de amostra para tipagem e testes de compatibilidade.
- Peça para lhe explicarem todo o procedimento, bem como os possíveis sintomas de uma reação transfusional.

Atenção!

As reações mais graves ocorrem nos primeiros minutos da administração do sangue. A maioria das reações transfusionais e as de menor gravidade ocorre durante a administração do sangue ou imediatamente após.

Informe imediatamente o enfermeiro se sentir alguns dos seguintes sintomas:

- Dor nas costas
- Sangue na urina
- Calafrios
- Sensação de palpitações, tonturas ou desmaios
- Febre
- Dor no flanco
- Rubor na pele
- Dor no local da administração

No entanto, em alguns casos, as reações transfusionais podem ocorrer dias após a transfusão. Comunique ao médico ou enfermeiro se sentir que alguma coisa não está certa.

Confie na sua intuição!